

48º aniversário de Elevação de Espinho a Cidade

Discurso Ex.mo Sr. Presidente da Câmara Municipal de Espinho, Dr. Pinto Moreira

Caras e caros espinhenses,

Começo esta minha derradeira intervenção do Dia da Cidade, enquanto presidente da Câmara Municipal de Espinho, por agradecer (vocábulo este tantas vezes depreciado, mas que aqui uso de forma absolutamente sincera com o sentido inequívoco de demonstração de total gratidão.)

Agradecer, em primeiro lugar, a todos os trabalhadores e dirigentes do Município – e, de forma muito particular, aos que são hoje distinguidos pelos 25 anos de serviço – pelo empenho, dedicação e sentido de compromisso que demonstraram ao longo dos meus três anos de mandato.

O vosso contributo foi determinante para alcançarmos muitos dos objetivos políticos a que o Executivo se propôs. Além disso, ajudaram-me a ser melhor autarca e a servir também melhor a população de Espinho.

Muito obrigado pelo vosso contributo e um cumprimento muito especial a todos vós!

Gostaria de agradecer, também, a todos aqueles que me acompanharam mais de perto ao longo destes quase 12 anos de serviço público. Designadamente aos elementos que compuseram o meu gabinete – um deles precocemente desaparecido – e que foram absolutamente incansáveis, cúmplices e amigos em todas as circunstâncias.

Neste elogio, incluo naturalmente a minha equipa de vereação. Desde logo, o Vicente Pinto e o Quirino de Jesus, que estiveram comigo desde o arranque desta bonita jornada e que muito contribuíram para a estabilidade e resiliência do nosso Executivo Municipal.

Também à Lurdes Ganicho, que assumiu uma espinhosa tarefa neste último mandato, cumprindo a sua missão com a garra, a capacidade de trabalho e o pragmatismo que a caracterizam.

Para os três, o meu especial agradecimento e a minha amizade.

A minha gratidão à família, em particular à minha mulher Paula e aos meus filhos, Francisco, Tomás e Gonçalo pelo suporte incondicional que me prestaram e pela imensa tolerância que revelaram, ao longo destes anos, em relação às exigências desta função, tantas vezes inconciliável com a normalidade da nossa vida familiar.

Estendo a mesma gratidão aos meus amigos, pela paciência e cumplicidade que, em todas as circunstâncias me demonstraram. Em ti, Luís Montenegro, personifico este sentimento.

Finalmente um agradecimento a quem esteve comigo, mas, por diversas circunstâncias deixou de estar. E também àqueles que nunca estiveram comigo e que fizeram prevalecer a sua condição de opositores. Com todos eles aprendi coisas diferentes, de todos retirei ensinamentos válidos para a governação da Câmara Municipal.

É da mais elementar justiça reconhecer que o trabalho realizado nos últimos 12 anos se deveu à colaboração de muita gente. A um grande esforço coletivo, que nem sempre foi fácil de liderar, que foi muitas vezes exigente e complexo, mas que produziu resultados extraordinariamente positivos para Espinho. Disso não tenho a mais pequena dúvida.

Caras e caros amigos,

A cidade que hoje celebramos foi pioneira em muitos aspetos: no planeamento urbano, nas infraestruturas públicas, nos serviços básicos, no ensino, nas artes e na cultura, no desporto ou no turismo. Nas mais diversas áreas de atividade, destacámo-nos pela vontade de chegar primeiro, sendo essa uma das razões pelas quais também fomos pioneiros em 1973, quando ascendemos ao estatuto de cidade.

Nesse ano, Espinho tornou-se a segunda cidade do distrito de Aveiro, logo a seguir à capital de distrito e manteve esse estatuto especial durante mais de 10 anos, o que comprova a singularidade e a relevância regional e nacional desta urbe virada para o mar.

Não importa perceber como, na última década do século passado e na primeira do novo milénio, Espinho perdeu parte dessa relevância. Importa, na minha opinião, sublinhar como a tem vindo a recuperar nos últimos 10 anos, lançando a semente

para novas décadas de desenvolvimento, qualidade de vida e bem-estar dos nossos concidadãos.

Essa memória merece ser feita, não por razões de natureza pessoal, mas sobretudo pela equipa, pelas pessoas e pelo projeto que sublinhei no início desta intervenção.

Descansem os cétricos: não vou fazer nenhum relato exaustivo do trabalho realizado, até porque chegará o momento de o fazer apropriadamente. Mas não vou deixar de sublinhar as realizações que mais marcaram esta liderança municipal, começando pelo aspeto que, na minha opinião, é o mais pertinente ao longo destes 12 anos: a obra imaterial que constitui a reafirmação de Espinho.

Em 2009, quando tomei posse como autarca, a nossa cidade era conhecida por motivos pouco abonatórios, que colocavam um rótulo negativo sobre a nossa comunidade.

Já parece longínquo o tempo em que Espinho era o município campeão do desemprego no país. Conhecido pelo vazio à superfície da linha férrea, pelos equipamentos públicos inaugurados, mas não abertos; pelo bloqueio de investimentos na zona nobre da cidade, que atrasaram o desenvolvimento do nosso comércio; por uma animação de Verão patusca e imprópria de uma cidade historicamente associada ao Turismo.

Em síntese, uma cidade paralisada e cada vez menos atrativa.

Creio que, hoje, felizmente, e sem falsas modéstias, a cidade conquistou uma outra imagem. Está revigorada, reabilitada e preparada para abraçar um novo tempo.

Ao longo de 12 anos, tivemos momentos verdadeiramente históricos que resgataram aos espinhenses o orgulho e o sentimento de pertença à comunidade. Refiro-me a momentos como a devolução do espaço à superfície da linha de comboio; os eventos como o Mundial de Futebol de Praia, a animação da Alameda 8, o programa de Natal Cidade Encantada, o Sem Espinhas, entre muitos outros.

A existência de um vasto conjunto de investimentos privados, geradores de emprego e riqueza; o movimento, a animação, o cosmopolitismo de volta às ruas e às praças da cidade; uma nova oferta turística emergente; a nossa orla marítima requalificada e aberta ao usufruto de todos desde o Rio Largo à Lagoa de Paramos; as nossas

freguesias com vida própria, com autonomia de decisão e com um volume de investimento público que nunca conheceram na história democrática.

Bem sei que a memória é curta e bastante seletiva. Muitos destes factos já são – e ainda bem-vistos com inteira normalidade. Mas a verdade é que os espinhenses voltaram a gostar de si próprios durante estes 12 anos e a cidade recuperou hábitos, dinâmicas e uma vitalidade, como há muito não conhecia.

A economia que gerava 22% de desemprego também deu um salto importante. Hoje, já fazem parte do nosso quotidiano um conjunto de unidades instaladas que contribuíram para retirar Espinho da estagnação, gerar mais ofertas de emprego, estimular a procura interna e criar novas centralidades urbanas.

O nosso comércio, a restauração e os operadores turísticos, contrariamente aos vitupérios habituais, beneficiaram em larga escala com esses investimentos, qualificando a sua oferta e os seus serviços, sendo mais apelativos e atrativos para quem nos visita.

Em 2019, os valores pré-pandemia registavam 427 dormidas por 100 habitantes, um valor 56% superior ao que se registava em 2011 e que estava basicamente estagnado desde 2001.

Após a crise financeira e o período de intervenção internacional, temos hoje mais empresas a operar na área do alojamento, restauração e similares do que tínhamos em 2009.

Temos um núcleo urbano comercial revitalizado, onde já não pululam as lojas encerradas ou devolutas. Hoje existem lojas âncora, com marcas de referência.

Temos empresas mais saudáveis, competitivas e disponíveis para investir, com um crescimento de 88% no volume de exportações, entre 2009 e 2019.

(...)

Como segunda marca forte deste executivo destaco a política de planeamento e de urbanismo.

Seria fastidioso enumerar todas as medidas realizadas neste âmbito pelo que destacarei aquelas que me parecem as três mais relevantes: a reconfiguração do PGU – Plano Geral de Urbanização; a revisão do PDM e a requalificação do canal ferroviário.

A primeira medida foi a que permitiu, logo no primeiro mandato, iniciar a desafetação da nossa zona industrial, permitindo o aparecimento de investimentos privados que há pouco mencionei.

Além disso, levantou um conjunto de restrições verdadeiramente obsoletas na rua 19 e que outrora foram responsáveis por bloquear o aparecimento de espaços indispensáveis à revitalização do nosso comércio.

Já no caso do PDM, lançamos as bases para a verdadeira revolução que está a acontecer ao nível urbanístico, com a reabilitação do edificado, um volume de construção que não tem parado de aumentar e uma atividade imobiliária como há muito não se registava.

Este crescimento, muito fruto das opções ali tomadas e da criação das Áreas de Reabilitação Urbana, bem como dos estímulos a estas associados, tem sido de tal forma exponencial que os serviços de gestão urbanística da Câmara Municipal de Espinho não têm, neste momento, mãos a medir.

Os números falam por si, com crescimentos médios de 130 novos fogos de habitação em 2018 e 2019, disparando para os mais de 250 fogos licenciados entre 2020 e 2021.

Finalmente, a Requalificação do Canal Ferroviário - batizada publicamente de RECAFE - o projeto que tantos anunciaram que este executivo ia dismantelar e que nós verdadeiramente conseguimos resgatar, conferindo-lhe os ajustes necessários à sua execução.

Sejamos claros e objetivos nesta matéria: Espinho não tinha em 2010, como não tem em 2021, condições financeiras para realizar uma obra pública na casa dos 30 milhões de euros.

Só por manifesta ilusão e demagogia, se pode defender o contrário. Nesse sentido, conseguimos reajustar o conceito inicial, mantendo a essência do seu programa

arquitetónico e acrescentando-lhe aquilo que consideramos ser uma oportunidade: o parque de estacionamento subterrâneo, infraestrutura que vai aproveitar a existência de um canal aberto no centro da cidade, para ajudar a resolver aquele que é um dos grandes problemas de mobilidade no centro urbano.

Este foi – tenho que admitir – o processo mais difícil ao longo destes 12 anos de vida autárquica, e que reconheço tem sido mais moroso do que seria desejável.

O projeto RECAFE só foi possível levar por diante graças ao esforço de todo o executivo.

Bem sei que há opiniões para todos os gostos e que determinadas opções não agradam a toda a gente. Mas há uma certeza que eu posso deixar aos espinhenses, no final deste processo: esta obra era absolutamente imprescindível e não podia ser adiada por mais 10 anos.

Espinho não podia dar-se ao luxo de desperdiçar mais uma década para curar uma ferida urbanística aberta em pleno coração da cidade.

E tenho a perfeita convicção de que, uma vez concluída a obra, o RECAFE será um projeto transformador da cidade e que a vai projetar em termos de futuro.

Caras e caros munícipes,

A nossa política de urbanismo está – não tenham qualquer dúvida disso – a transformar o nosso concelho e a dar a volta à estagnação demográfica que se prolongava nas últimas duas décadas.

Os dados provisórios do Censos 2021 demonstram cabalmente o sucesso desta operação, podendo desde já adiantar-vos que o nosso número de residências aumentou de 15 mil 766, em 2011, para 16 mil 190, em 2021.

Já o número de habitantes não reflete o mesmo crescimento, embora sejam manifestamente positivos face às projeções que o INE apresentou nos últimos anos. Assim, estão registados em Espinho 31 mil 110 habitantes no concelho, face aos 31 mil 760 de 2011.

O que permite concluir que eram extemporâneas as profecias de que Espinho iria, pela primeira vez em muitas décadas, baixar a fasquia dos 30 mil habitantes. Antes, estancou-se o êxodo dos espinhenses!

(...)

O terceiro grande vetor que gostaria de destacar nesta intervenção, é a modernização da Câmara Municipal de Espinho.

É possível, hoje, afirmar com verdade e rigor que a autarquia é uma entidade do século 21. Mas essa não era, manifestamente, a realidade em 2009 e 2010, tendo então conhecido uma autarquia verdadeiramente obsoleta, com processos excessivamente centralizados, ineficiente e incapaz de melhorar os serviços prestados à população.

Aquilo que conseguimos alcançar em apenas uma década foi verdadeiramente revolucionário:

- Redefinimos a estrutura funcional do município;
- Reduzimos e otimizamos as estruturas de decisão hierárquica na autarquia;
- Criámos um serviço de atendimento municipal moderno, organizado e funcional;
- Procedemos à digitalização de todos os processos administrativos;
- Informatizámos todas as estruturas e equipamentos da Câmara Municipal;
- Agilizamos a pesada máquina burocrática da autarquia.

Este pode parecer um trabalho de menor importância para quem não conhece a realidade da administração pública local. Mas asseguro aos espinhenses que é exatamente o oposto: trata-se de um trabalho verdadeiramente estruturante, que habilita os serviços municipais para o futuro e que, por exemplo, nos permite mitigar situações mais críticas, como a que vivemos este ano com a pandemia, sem comprometer o funcionamento dos serviços e o normal atendimento e resolução dos problemas dos munícipes.

Nesta matéria, é incontornável referir que a autarquia em 2009 era uma máquina de incumprimento e de ineficiência, com prazos médios de pagamento a fornecedores irrazoáveis, uma dívida que se aproximou dos 50 milhões de euros e um conjunto de

situações verdadeiramente caricatas, como a ilegalidade da Fundação Navegar, a biblioteca sem livros e sem mobiliário, ou os contratos onerosos para a concessão do estacionamento e com a Movijovem, para gestão da Pousada da Juventude.

Situações insólitas, que muitos atiram convenientemente para um passado distante, mas que representaram complicações adicionais e que tivemos de resolver.

É por isso que o afirmo categoricamente: o Executivo Municipal realizou, mais uma vez, sem falsas modéstias, um grande trabalho ao nível da governação autárquica nos últimos 12 anos.

Hoje é possível afirmar que temos uma dívida controlada e sustentável, uma obrigação histórica com a EDP saldada, um prazo médio de pagamento a fornecedores inferior a 20 dias, uma capacidade de financiamento reabilitada e um volume de investimento público como há muito não se registava em Espinho. Em síntese, uma Câmara Municipal reestruturada e totalmente capacitada para corresponder aos novos desafios que se colocam no futuro próximo.

(...)

Estes são, na minha perspetiva, os grandes eixos de realização dos últimos mandatos e que constituem verdadeiras fundações, sobre as quais gostaria de ver a cidade progredir e evoluir nas próximas décadas.

Não posso, todavia, deixar de mencionar algumas conquistas mais específicas e que merecem ser invocadas igualmente nesta circunstância.

Uma delas é, sem dúvida, a promoção da marca Espinho através de uma política de marketing de território que, em 2009, pura e simplesmente não existia. O Município deixou de promover eventos para dentro – isto é, de consumo interno e incapazes de dimensionar a cidade para o exterior – para passar a promover eventos de dentro para fora, que hoje são ativos verdadeiramente indispensáveis para a afirmação e atratividade do nosso território. Espinho Surf Destination, Sem Espinhas, AMB Volleyball Cup, Réveillon de Verão, Festival oito24, Bienal Internacional d'Artes são exemplos de marcas distintivas e afirmativas do nosso concelho no exterior.

Não fomos, no entanto, sectários e não só não terminamos com os apoios a eventos do passado, como contribuímos para a respetiva valorização e crescimento.

Exemplos: o FEST, o FIME - Festival Internacional de Música de Espinho, o Cinanima, o Mar-Marionetas ou Festival Internacional de Estátuas Vivas.

É imprescindível uma referência ainda à educação, com enfoque muito particular na concretização da carta educativa e na construção dos novos centros escolares. Em menos de 12 anos, procedemos à renovação integral do parque escolar concelhio, podendo afirmar com segurança que dispomos, em todas as freguesias, de equipamentos escolares de excelência e que constituem uma obra fundacional para as novas gerações.

Este é um trabalho de que me orgulho em particular, e que orgulha o vereador responsável pelo pelouro da educação ao longo destes 12 anos, Vicente Pinto, que realizou uma tarefa notável neste domínio. Creio que não é nenhum exagero afirmar que, do ponto de vista da formação e da qualificação das nossas crianças e jovens, estamos hoje bem mais preparados e bem melhor posicionados do que estávamos, podendo garantir de que dispõem de todos os meios necessários à obtenção de uma boa aprendizagem escolar de base.

Ao nível ambiental, ainda estamos longe do ponto que considerava ideal, mas subimos claramente a fasquia em termos de limpeza urbana e recolha de resíduos, reforçando a contentorização e arrancando com o projeto de recolha seletiva porta a porta, incrementando a reciclagem, a sensibilização e a sustentabilidade ambientais.

É importante mencionar, nesta matéria, a recuperação da bandeira azul em Espinho, que neste momento – e de forma inédita – é extensível a todas as concessões balneares, incluindo nas freguesias.

- Também a abertura do Parque da Cidade, com a primeira fase concluída...obra que terá certamente seguimento no futuro;
- A importantíssima intervenção de defesa da nossa frente marítima, designadamente com a construção dos passadiços;
- Assim como a extraordinária intervenção realizada na Lagoa de Paramos – hoje, finalmente, um património ambiental e natural aberto a toda a população;
- A requalificação do Castro d’Ovil, um ex-libris arqueológico do nosso concelho e que tem já hoje a dignidade que há muito reclamava.

Permitam-me uma penúltima referência à área social, onde desenvolvemos um trabalho muito consistente, quer através da criação de novas respostas sociais, como

o cheque bebé, o cheque educação, o transporte hospitalar solidário; o balneário social; quer através de uma articulação bem mais eficaz com as instituições da nossa rede social, de forma muito particular, especialmente nesta fase pandémica, com a Paróquia de Espinho no apoio à cantina social.

De salientar, igualmente, o trabalho de reabilitação das áreas comuns ao parque habitacional de Paramos, Ponte de Anta e Marinha – infelizmente não extensível à

maior parte das residências, porque não tivemos a colaboração e necessário apoio financeiro do IHRU. Recordo, a este nível, que logo nos primeiros seis meses de mandato como presidente de Câmara, comecei por desbloquear a abertura das 77 novas habitações sociais que estavam construídas na Ponte de Anta e que, há anos, aguardavam pela respetiva entrega às famílias.

Ainda na área social, criámos um gabinete de apoio às coletividades, que prestou um apoio excecional ao movimento associativo do Município de Espinho, um dos nossos patrimónios cívicos mais importantes.

Caras e caros espinhenses,

Disse-o há três anos nesta exata circunstância: **estava “longe de me despedir” das funções e tinha um “mandato desafiante e de muito trabalho para cumprir...até ao último dia”!**

Como se pode facilmente comprovar, palavra dada tem sido palavra honrada.

Depois de assumir publicamente o compromisso, eis que a obra do Estádio Municipal de Espinho está no terreno. O equipamento que, desde há 40 anos, é objeto de acalorado debate na cidade, que tantos amesquinham e insinuaram nunca se cumprir...está a ser cumprido e vai ser cumprido!

Posso assegurar que deu um trabalho enorme a resolver! Mas esse esforço será largamente compensado “quando a bola começar a rolar” e os adeptos tiverem a oportunidade de voltar a fazer parte do espetáculo desportivo.

Temos, também, um vasto conjunto de intervenções no centro urbano que visam renovar as obsoletas e degradadas condutas de água e saneamento. Instalações que, como é do conhecimento de todos, têm provocado enormes constrangimentos à população e prejuízos ao nosso sector de comércio e serviços.

Não sou indiferente às críticas que me chegam todos os dias. Reconheço a complexidade das obras e os transtornos que lhes são inerentes, em termos de acessos e mobilidade das pessoas. Mas esta não era, objetivamente, uma oportunidade que Espinho podia desperdiçar, dispondo de fundos comunitários específicos para uma área tão carenciada e urgente como esta. Creio que ninguém ignora a premência de não se voltarem a repetir situações tão desagradáveis e,

porque não dizê-lo, impróprias de uma cidade moderna, que se assistiram em anos mais recentes.

Recorrendo uma vez mais à intervenção que proferi em 2018, apelo à indispensável boa vontade dos munícipes para suportar estes inconvenientes, e assumo duas garantias: que as obras estão a respeitar os prazos de execução definidos e que, nas contas finais, elas vão fazer de Espinho uma cidade melhor para se viver e trabalhar.

Gostaria de terminar como comecei. Agradecendo, a todos os espinhenses, a honra e o privilégio de ser Presidente de Câmara e poder humildemente contribuir para o desenvolvimento da Terra que me viu nascer.

Estou certo de que não fiz tudo bem feito. Estou igualmente certo de que fiz muita coisa bem feita!

Mas, acima de tudo, mantenho a firme e serena confiança de ter tomado as minhas decisões em consciência e no melhor interesse da população que me elegeu. Os espinhenses são a minha prioridade e sê-lo-ão até ao último dia do meu mandato.

Muito Obrigada a todos

Viva a cidade de Espinho! Viva Espinho!

Bem hajam e até sempre!